

andré luiz lemos

a casa de betânia

lugar de amizade e de cuidado



“O Mestre está aí e te chama!”

Evangelho de João 11,28

SUMÁRIO

PREFÁCIO	9
ABERTURA	13
ENCONTROS...	17
 O apaixonar-se pela descoberta do sentido das coisas	 29
Betânia...	53
Conhecendo a família de Betânia	73
A sensibilidade do lugar	81
Lázaro, Marta e Maria: na lógica do cuidado	87
A arte de hospedar	117
Casa, Igreja e missão	129
Diálogos de Jesus com Marta	139
A morte de Lázaro	167
A unção de Betânia	195
A tripla unção da Caridade: do samaritano ao repouso em Betânia, a oração como ação do cuidado	 213

A espiritualidade da casa de Betânia	231
Cristo não é posse da família de Betânia	243
A importância de Betânia para Jesus	253
Os irmãos fogem após a ascensão de Jesus	265
Betânia: a capa do livro dos Atos dos apóstolos	281
Primeiro o silêncio, depois Betânia	297
Eu tenho uma Betânia	309
Permanecer na amizade	321
REFERÊNCIAS	327

PREFÁCIO

Existem pessoas pelas quais é irrenunciável dizer não. Ao menos alguns. O meu amigo Pe. André, para mim é uma destas pessoas, porque seus pedidos não irão fazer bem apenas para ele; ou serão pedidos feitos por caprichos, vaidades ou detalhes. Serão missões a cumprir! Por isso, venho com amor dizer sim para prefaciá-la sua obra literária que, desde já, parabenizo e louvo.

Conhecer o Pe. André, o sacerdote, o amigo homem, o companheiro de muitas caminhadas é um prazer. Espontâneo, firme e sagaz, costuma retirar o melhor de cada um. Acredito, pois, que essa leitura dará a todos que a fizerem a mesma experiência, ou ainda irá reforçar laços já estabelecidos ou por completarem-se.

Falar de Jesus, de Lázaro, de Marta, de Maria a partir da ótica do cuidado é uma tarefa árdua certamente, mas ao mesmo tempo diria tarefa urgente para nosso momento cristão. Em meio a tantas dificuldades pelas quais passa a Igreja, esta obra pretende ser um oásis de reflexão para sacerdotes, leigos e todos de boa vontade, inclusive cristãos

de outras confissões ou mesmo quaisquer de boa vontade interessados em aprofundar a mística do carinho. Em tempos de tanta dor, como é bom repousar em palavras doces, reconfortantes como serão as deste livro.

Vivemos tempos desafiadores porque justamente o maior obstáculo é reaprender a olhar para o outro com olhar de amor, de carinho e de cuidado. Deixamos a velocidade do tempo, as armadilhas dos afazeres, o turbilhão de chamados, interpelações e a necessidade constante da atualidade de ter que dizer alguma coisa sobre tudo e todos nos engolir e nos abater. Mas, na Escritura encontramos o segredo: “uma só coisa é necessária” (Lc 10,42a). Em tudo o que fizemos, mesmo as mais preenchidas agendas de quaisquer profissões, devem ser cumpridas com o que é necessário, no interior de cada uma das menores às maiores tarefas ou afazeres: fazer com amor!

Termino com um sentimento tão agradável e tão gratificante de recordação. Aquela sensação tão abençoada de ter sido usado por Deus, mesmo sendo pecador, oferecer-me como instrumento de Deus para o serviço d’Ele. Um sacerdote tem que sempre, sempre enxergar o outro irmão padre como seu verdadeiro irmão. Com o tempo, passamos a sentir tal e qual nossos irmãos de sangue. Alguns até superam!

Refiro-me ao fato de que com esta obra o Pe. André está colocando a serviço o que refletimos, por inspiração do Espírito Santo certamente, na homilia que proferi em

sua Primeira Missa, na cidade de Belo Horizonte (MG), na Paróquia do Divino Espírito Santo. Na ocasião falei do Pe André como o cuidado em pessoa. Sabemos disso. Permita-me, amigo meu, compartilhar com seus leitores um breve trecho:

Pe. André é puro cuidado. Encerrada uma etapa vocacional – hoje podemos entender como pura graça disfarçada de sofrimento – em um dia comum na casa paroquial de Santo Antônio, em Sabará, recebo seu telefonema. Tendo ouvido sua história, digo prontamente: venha para cá, vamos conversar. Sempre estivemos juntos. Mas... não sabia que tentando cuidar, iria receber o próprio cuidado em pessoa!

Imediatamente, em poucos dias, estava comigo o então jovem André, e minha casa se transformou: arrumações e mais arrumações... Quis fazer-se presente. Precisava dizer que a casa era o lugar do cuidado do corpo, da saúde mental e espiritual. E que eu precisava sentir e experimentar isto! Deste dia em diante, a experiência do cuidado tomou conta do meu ministério.

O autor do livro não apenas pesquisou, envolveu-se para escrever uma obra. Ele vive o que escreve! Isto ultrapassa tudo. Torna transcendente a Palavra. Entrega um presente para quem lê.

Estimados leitores. Desejo a todos um mergulho profundo, uma experiência magnífica de estar na Casa de Betânia!

Excelente leitura!

Pe. Dr. Otávio Juliano de Almeida
Professor da PUC-MG

ABERTURA

Somos aprendizes na escola da vida! Cada experiência é uma lição e um aprendizado para nossa história. É assim que descrevo Betânia – mais que uma casa, um legado. Viver e pensar a relação que Jesus tinha com os irmãos Lázaro, Marta e Maria é, sem sombra de dúvidas, uma escola valorativa e descritiva da necessidade que temos de sermos e termos amigos.

Amigos nos surpreendem a cada instante – basta chegarem que tudo se transforma. O poder e a força da amizade são transcendentais, vão além da mera realidade; rompem fronteiras racionais, indo ao encontro do que temos de mais sagrado: a capacidade de nos relacionarmos uns com os outros e gerarmos história, vínculo e afetividade.

Confesso que a minha expectativa é que esse livro leve você a perceber como é importante a amizade; e o modelo cristão que Betânia representa para tal. Nunca tinha me debruçado sobre os escritos/relatos da casa de Betânia e suas cenas com tanto afinho e carinho, até o dia que a minha grande mestra e professora – minha mãe Maria Aparecida

Lemos – nas estradas da convivência, explodiu em fé e valores, relatando-me como Betânia a encantava. Estudei muitos filósofos... muitos teólogos... li muitos livros, mas foi a maestria da percepção do coração de minha mãe que me deu a primeira aula de Betânia. Recordo cada palavra que saía de sua linguagem simples, ao descrever-me a importância da relação de Jesus com Lázaro, Marta e Maria: eram teses poéticas de uma sabedoria de quem atingiu tamanha maturidade na fé, que é capaz de ir além do Texto Sagrado, revelando-nos uma hermenêutica viva do texto. Foi assim mesmo, minha mãe deu-me aulas sobre Betânia ao longo de minha vida – e ainda espero aprender mais com ela – que o desejo intelectual e espiritual de conhecer¹ sobre Betânia. Foi então que tudo mudou! Passei a ler a Sagrada Escritura com o olhar de um filósofo, a fé de um teólogo e o coração de uma mãe. Cada relida uma descoberta! Fui pesquisando e continuando a ouvir minha mãe e seus ensinamentos sobre a importância de Betânia que, de repente, passei a amar Betânia, tentando pôr tudo o que ali foi vivido, tangenciado pela amizade, em prática, na minha vida e daqueles que fazem parte de meu elã. Assim nasceu essa reflexão que apresento-lhe e convido-lhe a adentrar com respeito e com sede de conhecer. Faço votos que você veja Betânia de um

1 No sentido grego de apreender: registrar dentro de si, marcando nossa mente, e ser capaz de repassar o aprendizado em conhecimento para outros.

outro olhar e com uma nova valoração. Desejo e espero que, com esse livro, eu possa ser capaz de transmitir-lhe um pouco da sabedoria de Betânia que aprendi com minha mãe!

Nós vivemos eternamente adquirindo convicções novas e num eterno trabalho de reeducação de nós mesmos.

Mário de Andrade

Resolvi escrever essa obra não em capítulos, como a maioria; escrevi por temas, a partir da minha percepção do que é marcante das lições de Betânia. Penso que, desta forma, o leitor poderá viver sua própria experiência de Betânia ao final da leitura, descobrindo que temos uma infinidade de possibilidades diante de Betânia quando vamos além do texto bíblico.

Aproveito para deixar registrado meu carinho por todos os amigos que me fazem experimentar Betânia a todo encontro. Agradeço sempre que fui acolhido, amado e querido. Cada amigo que possuo, saberá, ao ler essa obra, que estão presentes e o quanto sou grato por serem Lázarus, Martas e Marias em minha vida! Agradeço aos amigos que tenho, e já louvo pelos que virão!

De forma especial, agradeço de coração ao Padre Mário Sérgio Bittencourt de Carvalho (*in memoriam*), Padre Otávio Juliano de Almeida, Padre Marcos Garcia Pardo, Padre Isaac Celestino de Assis, Padre Reginaldo Marcolino

e a Comunidade Mar a Dentro— amigos que Deus registrou como Betânia em minha existência e em minha vocação.

De forma particular e como irmão, meus agradecimentos ao Padre Marcos Vinícius Lopes Cançado, pelo apoio e amizade constantes em minha vida. Ele foi responsável pelo incentivo da criação desse opúsculo.

Agradeço minha mãe, Maria Aparecida Lemos, pelas aulas de filosofia e de teologia que marcaram minha vida. A sua fé ensinou-me muito, e tudo em meu coração está eternamente registrado, como num caderno de aula que anotamos aquilo que é valoroso do ensino daquela matéria. Meu coração registrou as aulas de minha mãe!

Enfim, Betânia é atualizada pela gratidão a Deus de possibilitar-nos ter amigos, e viver experiências que tornam-se cicatrizes existenciais em nossas almas! Seja bem-vindo a Betânia, casa dos amigos de Jesus!

Não há solidão mais triste do que a do homem sem amizades. A falta de amigos faz com que o mundo pareça um deserto.

Francis Bacon

Com apreço,

André Luiz Lemos

ENCONTROS...

“O que diria um filósofo ou um teólogo do encontro se lhe perguntássemos o que é a vida humana? Uma resposta poderia ser: nós vivemos do encontro, somos seres de encontro e caminhamos em direção ao encontro”².

A Sagrada Escritura é um grande oráculo para todos nós. Cada vez que lemos uma página, deparamo-nos com cenas, pessoas, locais e ações que nos marcam profundamente. Chamo essas marcas de cicatrizes sagradas. E confesso: tenho várias no meu corpo. Elas contam um pouco de mim e de quem sou, sem precisar dizer nada – basta olhar para elas! À medida que fui lendo e estudando a Sagrada Escritura, tive que deixar meu olhar ser guiado por meu coração, para ver e filtrar a beleza de cada personagem e sua importância em minhas cicatrizes sagradas. Confesso que algumas vezes aquele ou aquela personagem não me chamou muito a atenção. Contudo, de repente, alguém aparece e

2 Perissé, 2024, p. 233.